

Implicações sociais e emocionais da gravidez para atletas: uma revisão integrativa da literatura

RESUMO

A maternidade tem repercussões para as mulheres, especialmente para as atletas que passam por muitas mudanças na carreira. O objetivo foi identificar o impacto socioemocional da maternidade para atletas por meio de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada utilizando as palavras chaves “maternidade e esporte”, “gravidez e esporte” e suas correspondentes em inglês e espanhol, nas bases de dados Web of Science e Pubmed, com intervalo de datas entre 2000 e 2022. Foram analisados, a partir da análise de conteúdo, dezenove estudos e foram identificados três temas: a necessidade de ajustes emocionais na vida da mulher-atleta, importância do apoio social e a necessidade de políticas de segurança trabalhista relacionadas à maternidade no esporte. Conclui-se que treinadores, clubes e patrocinadores compreendam que a maternidade na carreira de atletas deve envolver garantia de políticas trabalhistas e apoio socioemocional para preservar a saúde física e emocional das atletas.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez; Atletas;
Psicologia do esporte

Livian Valéria Oliveira da Silva

Graduada
Universidade Federal do Ceará, Instituto de
Educação Física e Esportes, Fortaleza, Brasil
livian.rose@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-5200-3148>

Daniely Ildegardes Brito Tatmatsu

Doutora
Universidade Federal do Ceará, Centro de
Humanidades, Departamento de Psicologia,
Fortaleza, Brasil
danielybrito@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-2279-6997>

Luciana Catunda Brito

Doutora
Universidade Federal do Ceará, Instituto de
Educação Física e Esportes, Fortaleza, Brasil
lucatunda@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-8947-2781>

Marcela de Castro Ferracioli-Gama

Doutora
Universidade Federal do Ceará, Instituto de
Educação Física e Esportes, Fortaleza, Brasil
marcelaferracioli@ufc.br
<https://orcid.org/0000-0003-1782-691X>

Livia Gomes Viana-Meireles

Doutora
Universidade Federal do Ceará, Instituto de
Educação Física e Esportes, Fortaleza, Brasil
liviagviana@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-5367-7774>

Social and emotional implications of pregnancy for athletes: integrative literature review

ABSTRACT

Motherhood has repercussions for women, especially for athletes, who go through many career changes. The objective was to identify the socio-emotional impact of motherhood for athletes through an integrative literature review. The search was carried out using the keywords “maternity and sport”, “pregnancy and sport” and their corresponding words in English and Spanish, in the Web of Science and Pubmed databases, with a date range between 2000 and 2022. From the content analysis, 19 studies were identified and three themes were identified: the need for emotional adjustments in the woman-athlete's life, the importance of social support and the need for labor security policies related to motherhood in sport. It is concluded that coaches, clubs and sponsors understand that motherhood in the career of athletes must involve guaranteeing labor policies and socio-emotional support to preserve the physical and emotional health of athletes.

KEYWORDS: Pregnancy; Athletes; Sports psychology

Implicaciones sociales y emocionales del embarazo para deportistas: revisión integrativa de la literatura

RESUMEN

La maternidad tiene repercusiones para las mujeres, especialmente para las deportistas, que pasan por muchos cambios de carrera. El objetivo fue identificar el impacto socioemocional de la maternidad para las deportistas a través de una revisión integrativa de la literatura. La búsqueda se realizó utilizando las palabras clave “maternidad y deporte”, “embarazo y deporte” y sus correspondientes palabras en inglés y español, en las bases de datos Web Of Science y Pubmed, con un rango de fechas entre 2000 y 2022. Se identificaron 19 estudios y tres temas: la necesidad de ajustes emocionales en la vida de la mujer-atleta, la importancia del apoyo social y la necesidad de políticas de seguridad laboral relacionadas con la maternidad en el deporte. Se concluye que entrenadores, clubes y patrocinadores entienden que la maternidad en la carrera de las deportistas debe implicar garantizar políticas laborales y de apoyo socioemocional para preservar la salud física y emocional de las deportistas.

PALABRAS-CLAVE: Embarazo; Deportista; Psicología del deporte

INTRODUÇÃO

Em qualquer atividade laboral, mulheres que desejam ter filhos podem ter seu trabalho impactado de alguma forma. No contexto esportivo esse impacto pode ser ainda maior, tendo em vista que a força de trabalho da atleta está em seu corpo, que sofrerá mudanças com a gestação. Assim, a maternidade impacta a carreira de atletas em diferentes dimensões: trabalhista, feminista, esportiva, de saúde, entre outras (MARTIN, 2017).

Como todas as dimensões vividas, a maternidade para as mulheres atletas tem muitas representações (sociais, morais, individuais) e repercute de maneira abrangente também em suas carreiras. Em muitos momentos as mulheres colocam a maternidade como um obstáculo em suas carreiras esportivas, evidenciando a possibilidade de ter prejuízos de contratos, afastamento das suas seleções e até interrupções de ciclos olímpico, vindo também o questionamento de como lidar com suas carreiras e do cuidar de seus filhos (FETTER, 2020).

Por todo o exposto, o planejamento do momento de engravidar é cercado de várias incertezas na vida das atletas. Além de tudo isso, as que pretendem voltar aos jogos e competições e que seguem treinando ou competindo grávidas são criticadas por se manterem ativas e decidirem continuar a competir após a maternidade (CAVALCANTI; BAÍA, 2017). Darroch et al. (2019) afirmam que as interseções entre atletas de elite, gravidez e maternidade são complexas e contraditórias. Todavia, McGannon et al. (2012) notaram que os meios de comunicação estão agora celebrando as "mães olímpicas", isto é, mulheres que conciliam a maternidade com a participação em esportes de classe mundial. Apesar disso, patrocinadores corporativos e órgãos dirigentes esportivos parecem fechar os olhos para essa tendência e fornecem suporte limitado a atletas durante gravidez e pós-parto (DARROCH ET AL, 2019).

A imagem das atletas como supermulheres e “guerreiras” pode esconder a sobrecarga e a falta de suporte que muitas vezes essas mulheres vivenciam. Isso pode gerar uma pressão por um retorno mais rápido da performance e do corpo “de antes da gestação” e aumentar os riscos de lesão e prejudicar a saúde emocional das mães-atletas (DAVENPORT, 2023; EL-BSAT, 2014).

Com isso, o objetivo deste trabalho é identificar como a literatura trata desse tema, quais as principais temáticas, conclusões e desfechos dos artigos sobre a relação maternidade e carreira de atletas profissionais. Busca-se responder o seguinte questionamento por meio da leitura dos artigos selecionados: quais são as maiores implicações sociais e emocionais que as mulheres passam ao decidirem optar pela maternidade durante suas carreiras esportivas?

MÉTODO

O presente trabalho é uma revisão integrativa da literatura; as unidades de análise foram os estudos primários selecionados por meio de um método sistemático e pré-definido (CASTRO; SACONATO; GUIDUGLI; CLARK, 2002). A escolha da revisão integrativa se deu por ser um estudo retrospectivo e que, segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008, p. 1), "[...] um método de pesquisa que permite a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis do tema investigado, sendo o seu produto final o estado atual do conhecimento do tema investigado".

Base de dados e palavras-chave

As bases de dados utilizadas foram *Web Of Science* e *PubMed*. As palavras-chaves utilizadas foram selecionadas no banco de terminologias BVS-Psi, fazendo uso do operador booleano AND para buscar os dois conceitos investigados juntos, o que facilita a identificação de assuntos específicos. Dessa forma, as mesmas palavras-chave foram usadas nas seguintes combinações em cada base de dados: maternidade AND atleta; gravidez AND atleta; maternity AND athlete; pregnancy AND athlete; maternidad AND atleta/deportista; embarazo AND atleta/deportista. As buscas foram realizadas seguindo estes aspectos e critérios: palavras chaves; recorte temporal entre 2000 e 2022 para a seleção de artigos mais recentes.

Critérios de elegibilidade

Foram incluídos artigos publicados entre 2000 e 2022, que poderiam ser acessados em seu formato completo nas bases de dados escolhidas e publicados em revistas. Foi dada prioridade aos artigos disponíveis gratuitamente, contudo, alguns artigos que não estavam disponíveis (mas que ao serem analisados título, resumo e palavras-chave demonstravam ter relação com o tema) foram solicitados sua versão completa aos autores, via e-mail. Dessa forma, sete artigos foram recebidos em seu formato completo enviado pelos autores. As palavras-chave da busca deveriam estar contidas no título, resumo e/ou nas palavras-chave dos artigos. Artigos de língua portuguesa, inglesa e espanhola foram buscados.

Critérios de exclusão

Foram excluídos os artigos duplicados e aqueles que versavam apenas sobre as questões físicas e fisiológicas da gravidez. Também foram excluídas teses e dissertações, resumos em anais de congressos e em eventos científicos de forma geral.

Procedimentos de coleta de dados

A busca e a triagem dos artigos foram realizadas no mês de agosto de 2022. Dentre os elegíveis na estratégia de busca inicial foi realizada uma análise por outros dois pesquisadores do grupo de pesquisa, para assegurar que os artigos selecionados obedeciam aos critérios de inclusão: 1. a relação entre maternidade/gravidez e atleta; 2. análise de questões socioemocionais relacionadas à gestação/maternidade. Esses dois pesquisadores serviram como juízes. Nessa etapa, as pesquisadoras classificaram “deferido” ou “não deferido” e aqueles artigos deferidos fizeram parte da lista final de artigos. Os juízes concordaram em 62,5% dos artigos selecionados, a discordância de 37,5% foi desempatada por outro juiz, chegando à lista de 19 artigos selecionados completamente dentro dos critérios de inclusão.

Todos os artigos desta lista foram lidos na íntegra. Os principais achados foram incluídos em uma planilha eletrônica de acordo com a seguinte informação: autores, área da revista, país, idioma e ano de publicação, desenho metodológico, idade das participantes, instrumentos utilizados e resultados encontrados.

Análise dos dados

Os dados quantitativos de todos os artigos selecionados foram transferidos para uma planilha eletrônica do Excel. Nesta lista final, os dados referentes ao ano de publicação, idioma, delineamento do estudo e instrumentos utilizados foram analisados quantitativamente por meio de frequência absoluta e relativa. Dados numéricos como idade foram analisados por meio do cálculo da média aritmética. Os resultados de todos os artigos selecionados foram analisados qualitativamente a partir da Análise de Conteúdo Bardin. A análise de conteúdo é uma análise de significados e ocupa-se de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo extraído das comunicações e sua respectiva interpretação. A função primordial da análise do conteúdo é o desvendar crítico de um tema (BARDIN, 1977).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo a busca resultou em 2.182 publicações (231 na base Web Of Science e 1.951 na base Pubmed/Medline). Foram identificados 10 artigos duplicados (quatro na base Web Of Science e seis na base Pubmed) que foram excluídos da análise. Apenas um artigo foi encontrado em português, com a palavra-chave maternidade e atleta, na base de dados PubMed, porém, não se encaixava no tema, pois discutia apenas questões fisiológicas da gravidez de atletas. Não foi encontrado nenhum artigo com as palavras-chave escolhidas em espanhol, em nenhuma das bases. A Figura 1 apresenta o fluxograma desta revisão integrativa.

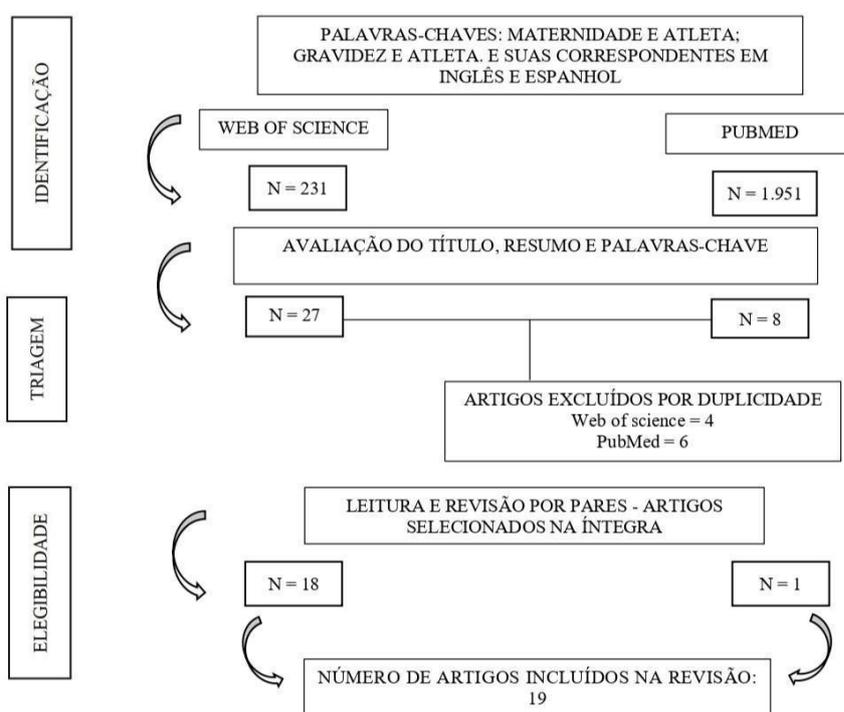


Figura 1 - Fluxograma dos resultados da revisão integrativa.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A lista de artigos selecionados para serem analisados pelos juízes constava de 35 artigos, que foram incluídos a partir do título, resumo e/ou palavras-chave, ou seja, aparentemente se aprofundariam no tema socioemocional da maternidade para as atletas. Dos 35 artigos, após a leitura aprofundada e a análise dos juízes, apenas 19 artigos foram selecionados na íntegra para fazer parte da revisão, pois se relacionavam efetivamente com o tema proposto pelo presente estudo. O resumo dos artigos encontra-se no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1. Resumo dos artigos deferidos para análise em ordem crescente do ano de publicação

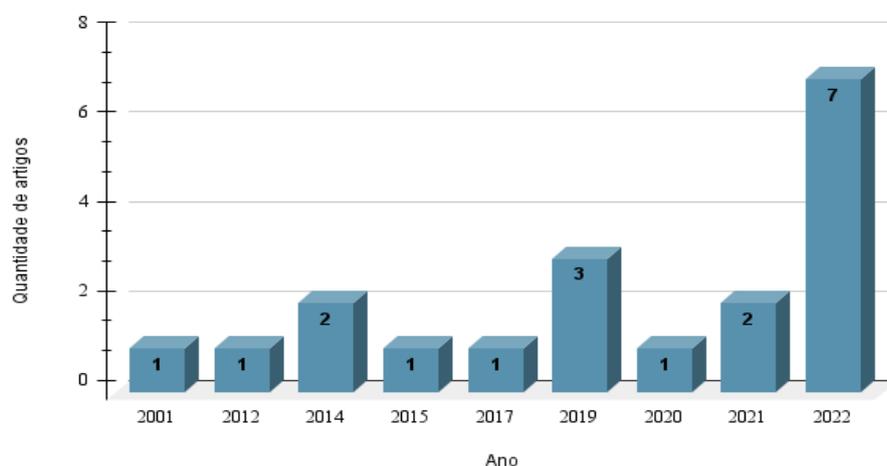
Autores/Ano	Título	Revista
1. Beilock, D.; Feltz, D.; Pivarnik, J. (2001).	<i>Training Patterns of Athletes During Pregnancy.</i> Tradução livre: Padrões de treinamento de atletas durante a gravidez.	<i>Research Quarterly for Exercise and Sport.</i>
2. McGannon, K.; Curtin, K. Schinke, R.; Schweinbenz, A. (2012)	<i>(De)Constructing Paula Radcliffe: Exploring media representations of elite running, pregnancy and motherhood through cultural sport psychology.</i> Tradução livre: (Des)Construindo Paula Radcliffe: explorando as representações da mídia sobre corrida de elite, gravidez e maternidade por meio da psicologia cultural do esporte.	<i>Psychology of Sport and Exercise</i>
3. Martinez-Pascual, B.; Alvarez-Harris, S.; Fernández-De-Las-Peñas, C.; Palacios-Ceña, D. (2014).	<i>Maternity in Spanish Elite Sportswomen: A Qualitative Study.</i> Tradução livre: Maternidade em esportistas de elite espanholas: um estudo qualitativo.	<i>Women & Health.</i>
4. El-Bsat, R. (2014).	<i>Study Regarding the Benefits of Applying Hospital Anxiety-Depression Scale (HAD) in Athletes During Pregnancy.</i> Tradução livre: Estudo sobre os benefícios da aplicação da Escala Hospitalar de Ansiedade-Depressão (HAD) em atletas durante a gravidez.	<i>Procedia - Social and Behavioral Sciences.</i>
5. McGannon, K. et al. (2015).	<i>Negotiating motherhood and athletic identity: A qualitative analysis of Olympic athlete mother representations in media narratives.</i> Tradução livre: Negociando a maternidade e a identidade atlética: uma análise qualitativa das representações da mãe atleta olímpica em narrativas midiáticas.	<i>Psychology of Sport and Exercise.</i>
6. Darroch, F.; Hillsburg, H.. (2017).	<i>Keeping pace: Mother versus athlete identity among elite long distance runners.</i> Tradução livre: Mantendo o ritmo: Identidade materna versus atleta entre corredores de longa distância de elite.	<i>Women's Studies International Forum.</i>
7. Sundgot-Borgen et al. (2019).	<i>Elite athletes get pregnant, have healthy babies and return to sport early postpartum.</i> Tradução livre: Atletas de elite engravidam, têm bebês saudáveis e retornam ao esporte logo após o parto.	<i>BMJ Open Sport & Exercise Medicine.</i>
8. Weaving, C. (2019).	<i>Prenatal Paranoia: An Analysis of the Bumpy Landscape for the Pregnant Athlete.</i> Tradução livre: Paranoia pré-natal: uma análise do contexto conturbado para a atleta grávida.	<i>Sport, Ethics and Philosophy.</i>
9. Darroch, F. et al. (2019).	<i>Running from responsibility: athletic governing bodies, corporate sponsors, and the failure to support pregnant and postpartum elite female distance runners.</i> Tradução livre: Fugindo da responsabilidade: órgãos governamentais atléticos, patrocinadores corporativos e o fracasso em apoiar mulheres corredoras de longa distância grávidas e pós-parto.	<i>Sport in Society.</i>

10. Tekavc, J.; Wylleman, P.; Cecić Erpič, P. (2020).	<i>Becoming a mother-athlete: female athletes' transition to motherhood in Slovenia.</i> Tradução livre: Tornando-se mãe-atleta: transição de atletas femininas para a maternidade na Eslovênia.	<i>Sport in Society.</i>
11. Culvin, A.; Bowes, A.. (2021).	<i>The Incompatibility of Motherhood and Professional Women's Football in England.</i> Tradução livre: A incompatibilidade da maternidade e do futebol feminino profissional na Inglaterra.	<i>Frontiers in Sports and Active Living.</i>
12. Waldron, J.; Mullin, E. (2021).	<i>Queer Athlete, Non-biological Mothers: Competing, Marginalized, Identities.</i> Tradução livre: Atleta Queer, mães não biológicas: concorrentes, marginalizadas, identidades.	<i>Journal of Homosexuality</i>
13. Davenport et al. (2022).	<i>We're not Superhuman, We're Human: A Qualitative Description of Elite Athletes' Experiences of Return to Sport After Childbirth.</i> Tradução livre: Não somos super-humanos, somos humanos: uma descrição qualitativa das experiências de retorno ao esporte de atletas de elite após o parto.	<i>Sports Medicine.</i>
14. Scott et al., (2022).	<i>Selling vs. Supporting Motherhood: How Corporate Sponsors Frame the Parenting Experiences of Elite and Olympic Athletes.</i> Tradução livre: Vender versus apoiar a maternidade: como os patrocinadores corporativos moldam as experiências parentais de atletas de elite e olímpicos.	<i>Communication & Sport.</i>
15. Massey, K.; Whitehead, A.. (2022).	<i>Pregnancy and motherhood in elite sport: The longitudinal experiences of two elite athletes.</i> Tradução livre: Gravidez e maternidade no esporte de elite: as experiências longitudinais de duas atletas de elite.	<i>Psychology of Sport & Exercise.</i>
16. Davenport, M. et al. (2022).	<i>Pushing for change: a qualitative study of the experiences of elite athletes during pregnancy.</i> Tradução livre: Empurrando para a mudança: um estudo qualitativo das experiências de atletas de elite durante a gravidez.	<i>Br J Sports Med.</i>
17. Mcgannon, K.; Graper, S. McMahon, J. (2022).	<i>Skating through pregnancy and motherhood: A narrative analysis of digital stories of elite figure skating expectant mothers.</i> Tradução livre: Patinação durante a gravidez e a maternidade: uma análise narrativa de histórias digitais de gestantes de patinação artística de elite.	<i>Psychology of Sport & Exercise.</i>
18. Dietz, P. et al. (2022).	<i>Triple careers of athletes: exploring the challenges of planning a pregnancy among female elite athletes using semi-structured interviews.</i> Tradução livre: Carreiras triplas de atletas: explorando os desafios de planejar uma gravidez entre mulheres atletas de elite por meio de entrevistas semiestruturadas.	<i>BMC Pregnancy and Childbirth</i>
19. Forstmann, N. et al. (2022).	<i>Does maternity during sports career jeopardize future athletic success in elite marathon runners?</i> Tradução livre: A maternidade durante a carreira esportiva compromete o futuro sucesso atlético em maratonistas de elite?	<i>European Journal of Sport Science.</i>

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Quando analisamos a quantidade de publicações nos últimos anos, percebe-se um aumento desde 2019 até 2022, conforme observado na Figura 2.

Figura 2. Quantidade de artigos publicados por ano.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Nota-se que 36% dos artigos selecionados foram escritos em 2022. Houve um aumento, entre 2019 e 2022, do interesse científico a respeito dos aspectos socioemocionais relacionado à gestação para atletas, visto que os artigos selecionados não versavam apenas sobre questões físicas e fisiológicas da gestação para atletas.

Nos artigos selecionados foi identificada uma relação entre o treinamento e a questão psicológica da atleta ao engravidar e no pós-parto, por isso é tão importante investigar não só os aspectos relacionados ao ritmo de treino, frequência e volta à vida ativa. Para Martinez-Pascual *et al.* (2014) que estudaram a maternidade para esportistas de elite na Espanha, o significado da maternidade pode ajudar a aprofundar as expectativas das atletas e desenvolver sistemas de treinamento voltados para elas após a gravidez. Por isso, a gestação e a maternidade devem ser vistas de forma integrada, tanto no que diz respeito aos aspectos emocionais, sociais, fisiológicos e de treinamento.

Quando analisamos os departamentos aos quais os autores pertencem, seu país de origem e área de estudo das revistas de publicação, percebemos que eles estão em departamentos diversos: dois autores do departamento de cinesiologia, três do departamento de cinética, dois de ciências da saúde e dois na área de fisioterapia. Nos departamentos de educação física, enfermagem, medicina, educação e negócios havia um representante de cada. Nota-se que nenhum dos primeiros autores era da área de Psicologia. Com relação ao país de origem dos primeiros autores percebemos que boa parte deles é do Canadá e Reino Unido, com quatro representantes cada, seguidos dos Estados

Unidos (com dois autores) e países como Eslovênia, Romênia, Espanha e Noruega também tiveram autores interessados no tema. Aqui percebemos também que não houve autores brasileiros entre os artigos selecionados. As revistas escolhidas para as publicações foram das áreas de psicologia do esporte e exercício (com quatro artigos), medicina (com três artigos), revistas na área social (três artigos), saúde da mulher (dois artigos) e revista de negócios e marketing, homossexualidade e comunicação com um artigo cada. Apesar de não ter origem de um departamento de psicologia, uma quantidade considerável de autores escolheu revistas na área de psicologia, medicina e saúde da mulher para publicar seus estudos.

Quando analisamos os artigos em relação ao desenho metodológico dos mesmos, observamos uma maior frequência de métodos qualitativos, utilizando-se de entrevistas e uma menor proporção de quantitativos e com análises estatísticas (Tabela 1).

Tabela 1. Delineamento e instrumentos utilizados nos artigos selecionados

Variável	Descrição	Frequência (%)
Delineamento	Qualitativo	79%
	Quanti-quali	10,5%
	Quantitativo	10,5%
Instrumentos	Entrevistas	42%
	Entrevistas e questionários	16%
	Análise de textos, mídia e reportagens.	37%
	Questionário/Inventários	5%

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Foram considerados delineamentos qualitativos os ensaios teóricos, os estudos de caso e as revisões de literatura. Os artigos que tiveram um delineamento misto, ou seja, se utilizavam de análises qualitativas e quantitativas e instrumentos, como entrevistas e questionários, com análises estatísticas, foram incluídos em estudos descritos como quanti-quali. Já os que apenas utilizavam análises estatísticas foram incluídos em estudos quantitativos.

A análise qualitativa foi a mais utilizada pelo fato de que esse tipo de análise consegue explorar com maior profundidade os temas propostos. A pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, crenças, valores e atitudes, permitindo investigar o conjunto de fenômenos humanos que fazem parte da realidade social, e interpretá-los dentro e a partir da realidade vivida e partilhada pelos indivíduos (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2009).

Nos artigos teóricos predominaram estudos que fizeram análise da mídia e das redes sociais para se conhecer a realidade social eminentemente relacionada à maternidade e a carreira esportista

das atletas (MCGANNON; SPENCE, 2012; MCGANNON et al, 2015, WEAVING, 2019; SCOTT *et al*, 2022).

McGannon *et al.* (2012) afirmam que as representações midiáticas das identidades dos atletas de elite podem ajudar a entender esse fenômeno atualmente. Trabalhos recentes em psicologia do exercício revelaram como a mídia pode ser uma prática narrativa que cria identidades particulares (ou seja, posições de sujeito) com potenciais implicações psicológicas e comportamentais que explicam o fenômeno (MCGANNON; SPENCE, 2012). Assim, a maternidade em atletas pode ser acessada de maneira direta a partir das publicações das próprias atletas nas suas redes sociais ou à maneira como os repórteres divulgam a representação da maternidade para o grande público, além da possibilidade de verificar comentários dos leitores, ou seja, é um campo de busca de informações abertas, que expressa a realidade de maneira clara e direta.

Os estudos selecionados que analisaram como a mídia representa a atleta-mãe ou a atleta-grávida apontam que as atletas de elite que têm a sua gestação acompanhada pelos grandes veículos de comunicação acabam tendo mais apoio e visibilidade (MCGANNON *et al*, 2012; MCGANNON *et al*, 2015; MCGANNON; GRAPER; MCMAHON, 2022; WALDRON, MULLIN, 2021). A mídia apresenta uma imagem das atletas grávidas e mães como supermulheres, o que aumenta a pressão para que essas atletas consigam se desdobrar para lidar com todas as circunstâncias da dupla jornada de atleta e de mãe. Percebe-se, portanto, que a análise das mídias apenas de atletas de alto rendimento de sucesso pode trazer uma visão enviesada da gestação para as atletas, pois aquelas com pouca visibilidade, provavelmente, terão menos apoio social, financeiro e emocional, o que pressiona àquelas atletas que não tem patrocínio ou apoio social a também lidar com a gestação de forma produtiva, o que reforça a necessidade de cuidado com essas mulheres (MCGANNON *et al.*, 2015).

Os estudos que tinham como desenho metodológico alguma intervenção direta com as atletas, principalmente, no uso de entrevistas e aplicação de instrumentos de avaliação, incluíram atletas que estavam em uma gestação ou que tiveram pelo menos um filho durante sua carreira (FORSTMANN, et al, 2022; DIETZ, *et al*, 2022; DAVENPORT *et al*, 2022; MASSEY; WHITEHEAD, 2022; DAVENPORT *et al*, 2023; CULVIN; BOWES, 2021; TEKAVC; WYLLEMAN; ERPIČ, 2020; DARROCH *et al*, 2019; SUNDGOT-BORGEN et al, , 2019). A maioria dos estudos que realizaram entrevistas com as atletas apresentou a média de idade das participantes. Outros estudos não especificaram a média em si, apenas intervalos de idade (ex.: entre 20 e 35 anos). Entre os 19 artigos, 10 apresentaram a média de idade; logo, a média de idade

das atletas em todos os estudos foi de 32,5 anos de idade o que aponta para uma provável idade mais comum das atletas engravidarem.

Dados do Comitê de Prática Ginecológica do Colégio Americano de Obstetras e Ginecologistas, da Sociedade Americana de Medicina Reprodutiva (2014), constatam que a fertilidade das mulheres diminui gradualmente, mas de forma significativa, quando se aproximam dos 32 anos e rapidamente após os 37 anos. Estudo de Forstmann *et al.* (2022) aponta que o pico de desempenho físico da mulher ocorre em idades mais jovens até 31,7 anos. Após essa idade de desempenho máximo, observa-se um declínio. No seu estudo com corredoras, a idade média das 50 melhores maratonistas era 28,5 anos. As atletas cuja maternidade ocorreu antes da idade de pico de desempenho, ou seja, antes dos 31,7 anos, tiveram seu melhor nível de desempenho após a maternidade. Já aquelas que deram à luz após a idade de pico de desempenho, apresentaram seu melhor desempenho antes da maternidade (FORSTMANN *et al.*, 2022).

Isso mostra que a idade pode ser um fator importante para o retorno das atletas às competições. A necessidade de esperar o final da carreira para engravidar já não é mais uma “regra” para as atletas de competição, visto que algumas atletas de elite têm decidido engravidar ao longo das suas carreiras conseguindo retornar às competições e aos títulos (VIANA-MEIRELES; TIMBO; AQUINO, 2020). Nesse sentido, parece que a idade é o fator mais relevante e impactante no desempenho das atletas do que a gestação e maternidade no que diz respeito ao retorno às competições e aos títulos.

A análise de conteúdo dos artigos apontou para três grandes temas ao relacionarmos os aspectos socioemocionais e maternidade para atletas, apresentados na Tabela 2.

Tabela 2. Temas analisados a partir dos resultados dos artigos selecionados.

Temas	Descrição do tema
Necessidade de ajustes emocionais	Estudos que indicaram que a maternidade e a gestação de atletas envolvem a necessidade de ajustes na rotina (de treino, de sono, de horários), na imagem corporal e no autoconhecimento, e os medos de possíveis interrupções em suas carreiras, levando a perdas e ganhos socioemocionais após a maternidade.
Importância do apoio social	Estudos que apontam as vantagens da rede de apoio das atletas, diferenças entre as atletas que tem mais apoio e cuidado em comparação àquelas que têm menos apoio.
Necessidade de uma política de segurança trabalhista para as atletas.	Estudos que destacam a precariedade das relações de trabalho da atleta ao engravidar, que destacam a importância de políticas públicas, de protocolos de treino para o retorno, indicando a necessidade de reestruturação da carreira das atletas.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Com relação aos estudos que mostram a “*Necessidade de ajustes emocionais*”, percebe-se que os principais desafios enfrentados pelas atletas ao tentarem conciliar a maternidade e as suas carreiras são: dificuldades em sincronizar os treinos e os cuidados com o bebê no pós-parto, falta de apoio familiar e dos próprios clubes e instituições esportivas nesse retorno, tanto em questão emocional quanto em questão de direitos trabalhistas, falta de compreensão da sociedade e da grande mídia com a nova realidade da mãe-atleta, que muitas vezes são retratadas como “super-heroínas”, pois precisam se desdobrar para conseguir dar conta dos vários âmbitos da vida pessoal e profissional. Os ajustes na rotina vão desde a necessidade de enfrentar a privação de sono, o cansaço extremo, além de ser uma grande adaptação, pois é necessário se acostumar a uma nova realidade com o novo ser (que não é fácil), pois parte da imagem da mulher-atleta para mãe-atleta ao mesmo tempo (CULVIN; BOWES, 2021; DAVENPORT *et al.*, 2022; MCGANNON *et al.*, 2015; SCOTT *et al.*, 2022; MASSEY; WHITEHEAD, 2022; DARROCH; HILLSBURG, 2017).

Essa nova adaptação à rotina leva a perdas e ganhos quando relacionamos a maternidade no contexto esportivo. Uma das principais perdas está relacionada à privação de sono, ao fato de que a rotina das atletas de alto rendimento é muito exaustiva, assim como a rotina com um bebê e uma criança, que precisa de atenção no seu desenvolvimento. As duas rotinas envolvem muitas horas de dedicação e as horas de sono podem ficar comprometidas. O período pós-parto é uma fase difícil, pois nele as mulheres enfrentam desafios fisiológicos, mentais e emocionais únicos, como a falta de sono adequado, aumento do estresse e fadiga e problemas médicos novos ou que perduraram. Para mais, elas têm outro desafio maior, que é cuidar e se preocupar com o bebê, quando antes elas apenas se preocupavam em treinar, descansar e manter o ritmo no esporte (DAVENPORT *et al.*, 2022; MASSEY; WHITEHEAD, 2022). Sem contar com a necessidade de novos ajustes na alimentação que passa a ter que suprir os melhores nutrientes durante a gestação e também para a amamentação.

Outro ponto relacionado aos ajustes socioemocionais tem relação com a imagem corporal da atleta, pois elas temem que a gestação possa representar uma interrupção em sua atividade competitiva e que o retorno à sua condição física anterior à gravidez seja significativamente prolongado (EL-BSAT, 2014). O artigo de El-Bsat (2014) apontou que sentimentos de ansiedade e/ou depressão gestacional e pós-parto são, sobretudo, causados por um medo de ficar fora de forma, e com isso não conseguir voltar ao sucesso da carreira profissional no seu auge de desempenho físico.

Ainda, o estudo de Sundgot-Borgen *et al.* (2019) com atletas de elite apontou que há um aumento no desejo de magreza no pós-parto, que pode ser explicado pelo fato de que essas atletas

estavam ansiosas para atingir sua forma e condicionamento físico pré-gestacional, ou seja, obter a composição corporal ideal o mais rápido possível para aperfeiçoar o desempenho.

A despeito disso, concomitantemente ao desafio de se adaptar às “perdas” após a gestação, algumas atletas relatam um fortalecimento emocional após a maternidade, aumentando o equilíbrio entre vida pessoal e o esporte, e diversas vezes ajudando as esportistas a gerenciarem melhor sua disciplina esportiva e seu estado emocional nas competições (MARTINEZ-PASCUAL *et al*, 2014). Os resultados do estudo de Tekavc, Wylleman e Erpiy (2020) com atletas mostraram que todas as entrevistadas sentiram que existia um antes e um após a maternidade, e que a identidade nova de mãe-atleta trouxe mudanças positivas como: maior resiliência, ou seja, apesar das dificuldades, persistir e focar no objetivo, maior paciência, responsabilidade e maior capacidade de adaptação às mudanças; essas mudanças trouxeram uma nova perspectiva de vida para elas.

O estudo de Massey e Whitehead (2022) também aponta que, ao passar do tempo, ocorre uma renegociação de identidade de atleta para a identidade de mãe e isso é fundamental para o autoconhecimento das atletas, permitindo que essas identidades coexistam. Em outro estudo, as mães-atletas perceberam a transição de identidade de atleta para atleta-mãe como um processo de longo prazo (começando antes da gravidez e durando pelo menos até que essa nova identidade seja completamente desenvolvida) em que a maternidade e o esporte de elite tiveram um efeito recíproco entre si e estiveram mutuamente interligados (TEKAVC; WYLLEMAN; ERPIY, 2020).

Com relação ao tema “*Necessidade de apoio social*”, percebeu-se que os estudos indicavam, em sua maioria, que o apoio social (treinadores, patrocinadores, clubes) e familiar (cônjuges e parentes) é fundamental para o sucesso dessa nova organização identitária, permitindo que as atletas tomem decisões significativas sobre sua prática esportiva e maternidade (DARROCH; HILLSBURG, 2017), pois elas encontram terreno fértil para seguirem com sua carreira mesmo com a nova rotina de mãe. Em outro artigo de Beilock, Feltz e Pivarnik (2001), o apoio social foi uma barreira percebida pelas atletas pós-gestação, reforçando a necessidade desse apoio tanto em termos de cuidados com a criança como de incentivo à volta aos treinos; a creche foi uma forma de apoio citada pelas atletas, e 76% delas disseram que a falta de apoio foi a maior barreira para treinar no pós-parto. Uma equipe de treino e a motivação foram outras formas de apoio citadas (BEILLOCK; FELTZ; PIVARNIK, 2001).

Quando observamos os artigos em relação à temática “*Necessidade de uma política de segurança trabalhista para as atletas*”, percebemos que a falta de apoio dos patrocinadores e a pouca, ou nenhuma, segurança trabalhista foram pontos comuns entre os artigos. Culvin e Bowes (2021) retratam que apesar dos avanços do futebol feminino, ainda existem omissões e inadequações da política de maternidade nos contratos de desportistas profissionais. E que também

há uma necessidade de informar às atletas sobre seus direitos, sobre pensar uma política para maternidade justa como em qualquer outro tipo de trabalho, sobre cuidados infantis e planejamento pós-carreira. Apesar de extremamente importante, isso não é prioridade nos clubes. As atletas seguem preocupadas com a falta de apoio financeiro e com medo de buscar seus direitos na justiça e se prejudicarem por isso (CULVIN; BOWES, 2021).

De acordo com a Constituição Federal Brasileira, Art. 7º: "são direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social: XVIII - licença à gestante, sem prejuízo do emprego e do salário, com a duração de cento e vinte dias". Ainda, o art. 10, inciso II, alínea "b", do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias dispõe sobre o tema: Art. 10. Até que seja promulgada a lei complementar a que se refere o art. 7º, I, da Constituição: [...] II - fica vedada a dispensa arbitrária ou sem justa causa: [...] b) da empregada gestante, desde a confirmação da gravidez até cinco meses após o parto. Porém, a Lei Pelé (Lei 9.615), que é a principal lei que rege e determina as normas e diretrizes do esporte no Brasil, não fala sobre o assunto, deixando os clubes decidirem por si só sobre essa questão, além de profissionalizar, juntamente com a Lei Zico, apenas a modalidade do futebol.

Pelo fato de as atletas nem sempre possuírem vínculo empregatício com seus clubes, regido pelo Contrato Especial de Trabalho Desportivo, e, portanto, não serem profissionalizadas (já que a maioria das modalidades não exige esse contrato), elas têm mais dificuldades para acessarem seus direitos (SCHMITDT; MOREIRA, 2021). E mesmo quando existe um contrato, os clubes podem decidir não renovar, o que acontece com inúmeras atletas na realidade brasileira (VIANA-MEIRELES; TIMBÓ; AQUINO, 2020). É relevante apontar que a legislação brasileira, que fala sobre a maternidade, define que todos os contribuintes do Sistema de Seguridade Social – como os contribuintes individuais ou facultativos, estudantes sem vínculo empregatício ou microempresárias, desempregadas (seguradas pelo INSS) e trabalhadoras rurais – devem ter acesso aos direitos de licença-maternidade, logo, as atletas também estão incluídas.

Schmitdt e Moreira (2021) destacam que a Fédération Internationale de Football Association (FIFA), em 2021, incluiu algumas mudanças significativas no regulamento em relação à gravidez e amamentação, garantindo a licença-maternidade e o retorno seguro aos treinos. É de extrema relevância e necessidade a criação dessas políticas específicas de gênero e a regulamentação desses processos de acordo com as recomendações de políticas, como as que foram recentemente fornecidas pela FIFA (CULVIN; BOWES, 2021). Espera-se que essa iniciativa exerça uma influência positiva e reverbere na legislação esportiva dos países do mundo.

As leis que protegem as atletas gestantes são escassas, e o que se acredita e propaga-se, mesmo implicitamente, é que a mulher grávida gera apenas prejuízo ou gastos, um absurdo que

ainda é mais reforçado no âmbito esportivo (GONÇALVES; MOTA, 2021). Davenport et al (2023) reforçaram que uma política esportiva que permita que as mães retornem com sucesso ao esporte de elite é primordial e precisa ser desenvolvida com urgência por organizações esportivas em todo o mundo. As atletas estudadas expressaram a necessidade de identificar claramente os apoios e consequências da licença maternidade, bem como a educação dentro da organização (DAVENPORT *et al.*, 2023), que muitas vezes são desconhecidos e pouco divulgados entre as entidades esportivas.

Recentemente, em 2021, após uma postagem em mídia social da jogadora de vôlei Maria Elisa, em que ela desabafou sobre as dificuldades no seu retorno ao esporte após a gravidez e criticou as regras vigentes sobre o esquema de pontuação das atletas pós-maternidade, a Comissão de Atletas levou o assunto à Confederação Brasileira de Vôlei (CBV) e conseguiu que fosse aprovada pela Confederação uma nova regra vigente a partir de 2022 que leva em consideração a nova adaptação da atleta: após engravidar, a atleta terá 18 meses de prazo para recuperação e retorno às competições sem que haja perda de pontos conquistados antes da gravidez. Porém, se não voltar ao desempenho anterior durante prazo, a atleta perderá os pontos anteriormente conquistados. A mudança foi positiva, contudo, ainda é desanimador o quanto as atletas sofrem "punições" por decidirem engravidar (REBELLO, 2021).

De acordo com Dietz et al. (2022), os desafios financeiros percebidos durante a maternidade também estão interligados com a responsabilidade das organizações desportivas e patrocinadores em darem suporte para as atletas. Direitos e garantias como a licença-maternidade obrigatória, a manutenção dos contratos e salários, bem como o modelo de "atletas profissionais" para militares ou policiais podem ajudar a diminuir as preocupações financeiras em engravidar. No Brasil, esse modelo militar é intitulado "Programa Atletas de Alto Rendimento", que reúne e incentiva atletas das forças armadas (e inclui no quadro das forças armadas atletas com desempenho de destaque) para disputar modalidades olímpicas; modelos como esse proporcionam segurança financeira aos atletas, com salário fixo e emprego estável (DIETZ *et al.*, 2022). Corredoras de longa distância de elite relataram que não se sentem apoiadas por órgãos governamentais atléticos durante a gravidez ou pós-parto e argumentaram que as instituições esportivas e os patrocinadores devem ser mais transparentes em suas práticas e melhorar as políticas para criar ambientes esportivos mais equitativos (DARROCH *et al.*, 2019).

Além disso, Scott et al. (2022) mostraram em seu estudo que os patrocinadores tentam vender a imagem de atletas mães como mulheres empoderadas, apoiando a equidade de gênero no esporte, porém, nos "bastidores" essas mulheres enfrentam práticas discriminatórias, além de não haver uma política de apoio efetiva para as atletas que engravidam, pois muitas vezes os

patrocinadores não renovam os patrocínios. Pode-se refletir a importância de ações que garantam que "a maternidade seja apoiada em vez de comercializada" para as atletas de elite (SCOTT et al., 2022). Na maioria dos estudos, o apoio dos patrocinadores é relatado também como um fator importante para essas mulheres se sentirem seguras e amparadas ao decidirem engravidar, mostrando a necessidade de se pensar em políticas de garantia para as atletas grávidas e mães.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com todo o exposto, tendo em vista que nosso objetivo principal era buscar artigos que refletissem sobre os impactos socioemocionais da maternidade e gravidez na língua portuguesa, inglesa e espanhola e seus principais métodos de estudo, concluiu-se que os achados indicam uma maior prevalência desses estudos com um delineamento qualitativo e na língua inglesa. Logo, é necessário um investimento em estudos que investiguem e exponham a realidade das atletas no Brasil, já que não foi encontrado, nas bases buscadas, artigos sobre esse tema na língua portuguesa.

Os artigos apontaram que há desafios emocionais, sociais e trabalhistas envolvendo a decisão das atletas de terem um filho. A falta de apoio social, falta de direitos e garantias e a mudança de rotina foram dificuldades presentes na maioria dos artigos estudados. Nos estudos também houve apontamentos sobre como resolver esses impasses e a necessidade de refletirmos sobre políticas para assegurar os direitos femininos no esporte. Além disso, as atletas dos estudos também apontaram a maternidade como uma nova formação de identidade, trazendo um impacto no autoconhecimento e levando não só a perdas, mas também ganhos emocionais ao se conectarem com a versão mãe-atleta, relatando que essas versões podem se ajudar mutuamente.

Ademais, os dados encontrados ajudam a pensar em políticas efetivas e abrangentes de proteção às atletas gestantes, que muitas vezes lidam com a insegurança ao refletir sobre a possibilidade de uma maternidade durante a carreira esportiva. A literatura incluída no presente estudo indica que a idade das atletas pode ser um fator relevante para a escolha do momento de engravidar, porém, reconhecendo que essa é uma decisão exclusivamente delas. Conclui-se também que o contexto socioemocional da gravidez, em sua especificidade e singularidade, ainda precisa de um maior enfoque na literatura, pois abrange muitos temas pertinentes e necessários de serem difundidos, para entender o contexto e melhorar a situação feminina no esporte. As questões físicas e fisiológicas são importantes, mas não são as únicas que precisam de investigação ao se pensar na maternidade.

Para mais, como sugestões de estudos futuros a área da psicologia deveria aprofundar mais no tema de saúde da mulher, compreendendo a interlocução entre os aspectos da saúde física e mental, evidenciando que o contexto da mulher no esporte pode afetar a saúde emocional. Percebemos também que ainda é uma limitação estudos que se preocupam com os aspectos relacionados à saúde mental materna no Brasil e é importante perceber que existem semelhanças no que é vivido por cada atleta, mas existem diferenças culturais, e específicas de cada modalidade, que podem interferir na forma como as desportistas encaram a gravidez e a maternidade na sua carreira. A maternidade é mais um evento que pode ocorrer na vida da atleta e os estudos em maior profundidade podem ajudar a mitigar os problemas e impasses ainda presentes na maternidade e carreira atlética, garantindo às mulheres uma base mais sólida para caso decidam engravidar em qualquer fase de sua profissão.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 1977.

BEILock, Sian L.; FELTZ, Deborah L.; PIVARNIK, James M.. Training Patterns of Athletes during Pregnancy and Postpartum. **Research Quarterly For Exercise And Sport**, [S.L.], v. 72, n. 1, p. 39-46, mar. 2001. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/02701367.2001.10608930>.

CAVALCANTI, Natalia C. Silva Barros; BAÍA, Deylane Côrrea Pantoja. Ser mãe no mundo do trabalho: notas sobre os desafios da reinserção de mulheres no mercado de trabalho após a experiência de maternidade. In: Seminário Internacional fazendo gênero, 11. Women 's Worlds Congress, 13, 2017, Florinópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2017. Disponível em: http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499457316_ARQUIVO_Sermaenomundodotrabalho.pdf. Acesso em 06 ago 2022.

CULVIN, Alex, BOWES, Ali. The Incompatibility of Motherhood and Professional Women's Football in England. **Frontiers in Sports and Active Living**. 2021, vol. 3, article 730151. doi: <https://doi.org/10.3389/fspor.2021.730151>.

DARROCH, Francine E.; GILES, Audrey R.; HILLSBURG, Heather; MCGETTIGAN-DUMAS, Roisin. Running from responsibility: athletic governing bodies, corporate sponsors, and the failure to support pregnant and postpartum elite female distance runners. **Sport In Society**, [S.L.], v. 22, n. 12, p. 2141-2160, 7 fev. 2019. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/17430437.2019.1567495>.

DARROCH, Francine; HILLSBURG, Heather. Keeping pace: mother versus athlete identity among elite long distance runners. **Women'S Studies International Forum**, [S.L.], v. 62, p. 61-68, maio 2017. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.wsif.2017.03.005>.

DAVENPORT, Margie H; NESDOLY, Autumn; RAY, Lauren; THORNTON, Jane s; KHURANA, Rshmi; MCHUGH, Tara-Leigh F. Pushing for change: a qualitative study of the experiences of elite athletes during pregnancy. **British Journal Of Sports Medicine**, [S.L.], v. 56, n. 8, p. 452-457, 8 fev. 2022. BMJ. <http://dx.doi.org/10.1136/bjsports-2021-104755>.

DAVENPORT, Margie H.; RAY, Lauren; NESDOLY, Autumn; THORNTON, Jane; KHURANA, Rshmi; MCHUGH, Tara-Leigh F.. We're not Superhuman, We're Human: a qualitative description of elite athletes' experiences of return to sport after childbirth. **Sports Medicine**, [S.L.], v. 53, n. 1, p. 269-279, 28 jul. 2022. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s40279-022-01730-y>.

DIETZ, Pavel., LEGAT, Larissa, SATTLER, Matteo .C., POPPEL, Mireille N. M. Van. Triple careers of athletes: exploring the challenges of planning a pregnancy among female elite athletes using semi-structured interviews. **BMC Pregnancy Childbirth**, v. 22, n. 643, p. 1-8, 2022. <https://doi.org/10.1186/s12884-022-04967-7>.

EL BSAT, Ruxandra Mirela. Study Regarding the Benefits of Applying Hospital Anxiety-Depression Scale (HAD) in Athletes During Pregnancy Procedia. **Social and Behavioral Sciences**, v. 117 (2014) 566 – 569.

FETTER, Julio Cezar. Atletas olímpicas brasileiras e a maternidade:: do mito à realidade.. **Olimpianos: Journal of Olympic Studies**, [S.I.], v. 4, n. 4, p. 137-153, nov. 2020.

FORSTMANN, Nicolas; MEIGNIÉ, Alice; LAROCHELAMBERT, Quentin de; DUNCOMBE, Stephanie; SCHAAL, Karine; MAÎTRE, Carole; TOUSSAINT, Jean-François; ANTERO, Juliana. Does maternity during sports career jeopardize future athletic success in elite marathon runners? **European Journal Of Sport Science**, [S.L.], v. 23, n. 6, p. 896-903, 26 jun. 2022. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/17461391.2022.2089054>.

GONÇALVES, Agnes Luiza Soares; MOTA*, Maria Cecilia de Moura. A maternidade no cenário desportivo e os desafios da justiça do trabalho. **Rev. Trib. Reg. Trab. 3ª Reg**, Belo Horizonte, v. 103, n. 67, p. 177-206, jun. 2021.

MARTIN, Lauren Jade. Pushing for the perfect time: social and biological fertility. **Women'S Studies International Forum**, [S.L.], v. 62, p. 91-98, maio 2017. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.wsif.2017.04.004>.

MARTINEZ-PASCUAL, Beatriz; ALVAREZ-HARRIS, Sara; FERNÁNDEZ-DE-LAS-PEÑAS, César; PALACIOS-CEÑA, Domingo. Maternity in Spanish Elite Sportswomen: a qualitative study. **Women & Health**, [S.L.], v. 54, n. 3, p. 262-279, 3 abr. 2014. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/03630242.2014.883660>.

MASSEY, Kelly L.; WHITEHEAD, Amy E.. Pregnancy and motherhood in elite sport: the longitudinal experiences of two elite athletes. **Psychology Of Sport And Exercise**, [S.L.], v. 60, p. 102139, maio 2022. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.psychsport.2022.102139>.

MCGANNON, Kerry R.; CURTIN, Kim; SCHINKE, Robert J.; SCHWEINBENZ, Amanda N.. (De)Constructing Paula Radcliffe: exploring media representations of elite running, pregnancy and motherhood through cultural sport psychology. **Psychology Of Sport And Exercise**, [S.L.], v. 13, n. 6, p. 820-829, nov. 2012. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.psychsport.2012.06.005>.

MCGANNON, Kerry R.; SPENCE, John C.. Exploring news media representations of women's exercise and subjectivity through critical discourse analysis. **Qualitative Research In Sport, Exercise And Health**, [S.L.], v. 4, n. 1, p. 32-50, mar. 2012. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/2159676x.2011.653503>.

MCGANNON, Kerry R.; GONSALVES, Christine A.; SCHINKE, Robert J.; BUSANICH, Rebecca. Negotiating motherhood and athletic identity: a qualitative analysis of olympic athlete mother representations in media narratives. **Psychology Of Sport And Exercise**, [S.L.], v. 20, p. 51-59, set. 2015. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.psychsport.2015.04.010>.

MCGANNON, Kerry R.; GRAPER, Sydney; MCMAHON, Jenny. Skating through pregnancy and motherhood: a narrative analysis of digital stories of elite figure skating expectant mothers. **Psychology Of Sport And Exercise**, [S.L.], v. 59, p. 102126, mar. 2022. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.psychsport.2021.102126>.

MENDES, Karina dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072008000400018>.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **PESQUISA SOCIAL: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 108 p.

REBELLO, Helena. **CBV muda regulamento em prol de atletas-mães após apelo de Maria Elisa**. 2021. Disponível em: <https://ge.globo.com/volei-de-praia/noticia/cbv-muda-regulamento-em-prol-de-atletas-maes-apos-apelo-de-maria-elisa.ghtml>. Acesso em: 24 ago. 2022.

SCHMITDT, Heloisa; MOREIRA, Luiza Rosa. **Maternidade no Futebol: um breve comparativo entre o Regulamento da FIFA e a legislação brasileira**. 2021. Disponível em: <https://leiemcampo.com.br/maternidade-no-futebol-um-breve-comparativo-entre-o-regulamento-da-fifa-e-a-legislacao-brasileira/>. Acesso em: 21 set. 2022.

SCOTT, Talston; SMITH, Sydney V. M.; DARROCH, Francine E.; GILES, Audrey R.. Selling vs. Supporting Motherhood: how corporate sponsors frame the parenting experiences of elite and olympic athletes. **Communication & Sport**, [S.L.], p. 216747952211034, 5 jun. 2022. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/21674795221103415>.

SUNDGOT-BORGEN, Jorunn; SUNDGOT-BORGEN, Christine; MYKLEBUST, Grethe; SØLVBERG, Nina; TORSTVEIT, Monica Klungland. Elite athletes get pregnant, have healthy babies and return to sport early postpartum. **Bmj Open Sport & Exercise Medicine**, [S.L.], v. 5, n. 1, p. 1-9, nov. 2019. BMJ. <http://dx.doi.org/10.1136/bmjsem-2019-000652>.

TEKAVC, J.; WYLLEMAN, P.; ERPIČ, S. Cecić. Becoming a mother-athlete: female athletes' transition to motherhood in slovenia. **Sport In Society**, [S.L.], v. 23, n. 4, p. 734-750, 31 jan. 2020. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/17430437.2020.1720200>.

VIANA-MEIRELES, Livia Gomes; TIMBÓ, Antônia Vaneska; AQUINO, Cassio Braz. Trabalho, maternidade e esporte. In: CAMILO, Juliana Aparecida Oliveira; RUBIO, Kátia. **Trabalho e esporte: precariedade, invisibilidade e desafios**. São Paulo: Képos, 2020. Cap. 8. p. 213-231.

WALDRON, Jennifer J.; MULLIN, Elizabeth M.. Queer Athlete, Non-Biological Mothers: competing, marginalized, identities. **Journal Of Homosexuality**, [S.L.], v. 70, n. 4, p. 660-680, 22 nov. 2021. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/00918369.2021.1999120>.

WEAVING, Charlene. Prenatal Paranoia: an analysis of the bumpy landscape for the pregnant athlete. **Sport, Ethics And Philosophy**, [S.L.], v. 14, n. 2, p. 176-191, 29 mar. 2019. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/17511321.2019.1593233>.

NOTAS DE AUTOR

AGRADECIMENTOS - não se aplica.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA - não se aplica

FINANCIAMENTO - Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM - Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

Não há conflito de interesse.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Motrivivência - ISSN 2175-8042** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](#) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

EDITOR DE SEÇÃO

Giovani De Lorenzi Pires

REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS

Juliana Rosário; Maria Vitória Duarte

HISTÓRICO

Recebido em: 12.04.2023

Aprovado em: 27.05.2023